

completo e ferritina sérica). Os participantes deste estudo foram divididos em dois grupos, de acordo com o local de internação (enfermaria ou UTI). Os dados foram analisados pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk e pelo teste t de Student para amostras independentes utilizando o programa estatístico IBM SPSS versão 24, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Os participantes apresentaram predominância do sexo masculino (57,38%), sendo que 25,40% foram a óbito. A média de idade foi de 50 (± 17) anos. Dentre as variáveis analisadas, a diferença entre a proporção de sexo e óbito foi significativa quando avaliada entre ambos os grupos, houve predominância de homens na UTI (65,8%) e maior número de óbitos (38,2%). No que se refere aos demais dados, os pacientes que estavam em leito de UTI apresentaram maior concentração sérica de ferritina ($1342,00 \pm 1228,543$ versus $1087,56 \pm 567,74$ -p > 0,05), menor concentração de eritrócitos ($3,62 \pm 0,72 \times 10^6/\mu\text{L}$ versus $4,03 \pm 0,86 \times 10^6/\mu\text{L}$ -p < 0,05), menor concentração de hemoglobina ($10,23 \pm 2,01$ g/dL versus $11,22 \pm 2,09$ g/dL-p < 0,05) e menor porcentagem de hematócrito ($32,32 \pm 6,13\%$ versus $34,96 \pm 6,03\%$ -p < 0,05). **Discussão:** A COVID-19 é uma doença inflamatória sistêmica e sabe-se que a inflamação pode afetar a eritropoiese de diversas formas. A alta expressão do sistema imunológico pode exercer efeitos inibitórios sobre as células precursoras da hematopoiese, reduzindo o tempo de vida dos eritrócitos, desencadeando uma anemia inflamatória. **Conclusão:** Os resultados apresentados demonstram que a baixa concentração de hemoglobina é um achado entre os pacientes com COVID-19, sobretudo o que estão em estado mais crítico (UTI). Além disso, pode-se chamar atenção para estudos futuros de como a anemia afetou os pacientes a longo prazo (COVID longa).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2154>

BANCOS DE SANGUE BRASILEIROS: UM PODCAST SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO IMPLEMENTADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CDM Oliveira

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Abordar, por meio de um podcast, os desafios enfrentados pelos bancos de sangue brasileiros durante a pandemia de COVID-19 e trazer à tona que estratégias de comunicação e captação foram utilizadas pelos hemocentros para manter o comparecimento de doadores. Apresentar o contexto e os processos de produção de um podcast realizado como TCC da Pós-Graduação em Comunicação Pública da Ciência (Amerek) da UFMG. Abordar como a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para os bancos de sangue brasileiros. **Material e métodos:** Produzimos um podcast que é resultado de entrevistas com profissionais das áreas de comunicação social e de captação de doadores de três bancos de sangue brasileiros: de Minas Gerais, do Ceará e do Amazonas. Foi realizada uma pesquisa no site da Fundação

Hemominas sobre os releases disparados à imprensa no período de 02/20 a 05/22 e também as matérias publicadas no site no período. Produzimos um roteiro com perguntas e, na etapa de entrevistas, conseguimos um material de cerca de 100 minutos de áudios. A locução foi gravada no laboratório LES do Departamento de Comunicação Social da UFMG e a edição feita com uso do programa Audacity. **Resultados:** Nosso produto final tem 32 minutos de programa e está disponível na plataforma Spotify com o título: “Bancos de sangue brasileiros: um podcast sobre as estratégias de comunicação implementadas durante a pandemia de COVID-19”. **Discussão:** Durante a execução do trabalho, foi realizada uma pesquisa no banco de dados do site da Fundação Hemominas (hemominas.mg.gov.br) sobre os releases disparados para imprensa no período de fevereiro de 2020 a maio de 2022 e também as matérias publicadas no site no mesmo período. Produzimos um roteiro com perguntas. As entrevistas ocorreram em meados de setembro e outubro de 2022, gravadas utilizando a plataforma Zencast. Na etapa de entrevistas conseguimos um material de cerca de 100 minutos de áudios disponíveis para edição e produção do nosso produto final. A partir desse momento, produzimos uma primeira versão do roteiro, utilizando a ferramenta online Jamboard, disponibilizada pelo Google. Com um roteiro inicial já organizado de forma sequencial, partimos para a produção do roteiro final, agora em formato de texto corrido. Gravamos a locução no Laboratório de Experimentações Sonoras do Departamento de Comunicação Social da UFMG. Com todo o material gravado (entrevistas e locução), iniciamos a etapa de edição dos áudios e pesquisa de vinhetas. A edição de áudios foi feita com uso do programa Audacity. Nosso produto final tem 32 minutos de programa. **Conclusão:** Evidenciamos como o uso de ferramentas on-line para comunicação e captação de doadores estiveram presentes entre as estratégias dos bancos de sangue consultados e apresentamos o caso da coleta externa feita pelo Hemocentro do Amazonas assim que os primeiros casos de coronavírus foram registrados no Brasil, momento em que ainda não havia registro de infecção no estado. Uma estratégia importante no momento em que surgiu o risco de desabastecimento de sangue. O podcast pode ser ouvido pelo link: https://open.spotify.com/show/4KGAE2qdvbYD3HyVzPDLP?fbclid=PAAabRVeoBWQekuPzK_aQGCcojbb8DguPj7ndMSgYgslfdnHBTabYmB_x9mPA

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2155>

A IMUNIDADE TREINADA COM β -GLUCANAS IMPACTA NO DESENVOLVIMENTO DE ANTICORPOS FUNCIONAIS NA PRIMOVACINAÇÃO PARA COVID-19

PVO Falbo, BF Pegatin, AMM Braz, RP Simões, RMT Grotto, ME Gonçalves, J Olbrich-Neto, RSF Júnior, MA Golim

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a capacidade imunomoduladora de β -glucanas oralmente administradas na imunidade treinada (TRIM)